

TORNANDO-SE PROFESSOR E
PROFESSORA DE GYMNASTICA:
PERCURSOS NO ENSINO NORMAL EM
MINAS GERAIS (1890-1898)^{1*}

DRA. ANDREA MORENO

Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais
(Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil)
E-mail: andreamoreno@ufmg.br

GRAD. ANNA LUIZA FERREIRA ROMÃO

Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais
(Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil)
E-mail: annaluizafr@hotmail.com

GRAD. PEDRO LUIZ DA COSTA CABRAL

Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais
(Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil)
E-mail: pedro.eeffto@yahoo.com.br

GRAD. RAMONA MENDES FONTOURA DE MORAIS

Programa de Pós-graduação em História da Educação, Universidade Federal
de Minas Gerais (Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil)
E-mail: monitamoraes@yahoo.com.br

MS. GYNA DE ÁVILA FERNANDES

Programa de Pós-graduação em História da Educação, Universidade Federal
de Minas Gerais (Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil)
E-mail: gynaavilafernandes@gmail.com

MS. CRISTIANE OLIVEIRA PISANI MARTINI

Programa de Pós-graduação em História da Educação, Universidade Federal
de Minas Gerais (Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil)
E-mail: cristianepisani@gmail.com

1. O presente trabalho contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e do Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

RESUMO

*Qual o percurso traçado pelos sujeitos para se tornarem professores da cadeira de *Gymnastica*? Quem são os sujeitos envolvidos com o seu ensino? Como aconteciam os exames de provimento da cadeira? Estas são perguntas que norteiam o trabalho, cujo objetivo mais amplo é perceber, a partir da legislação, dos programas de ensino, de pontos de provas, de atas de exames e de relatórios, como, pouco a pouco, a *Gymnastica* vai sendo forjada no e pelo ensino normal. Particularmente, interessa-nos reconhecer os sujeitos e suas trajetórias até se tornarem professores da cadeira. Ponderamos ainda que o percurso da cadeira de *Gymnastica* na formação de professores em Minas Gerais – seu enraizamento e sua afirmação – foi um processo complexo, do qual professores tiveram um papel fundamental.*

PALAVRAS-CHAVE: *Gymnastica; ensino normal; formação de professores; história das disciplinas.*

INTRODUÇÃO – O PERCURSO DE NOSSAS PESQUISAS

Este trabalho faz parte de um amplo programa de pesquisa iniciado em 2006. Os primeiros estudos tinham a intenção de compreender a educação do corpo nos espaços de sociabilidade do urbano, na cidade de Belo Horizonte (Minas Gerais, Brasil), no período compreendido entre 1891 e 1930. Como resultado desta primeira investigação, construiu-se um catálogo de fontes para o estudo da educação do corpo, o qual, dada a potencialidade do conjunto documental, desdobrou-se em mais duas pesquisas.

Na primeira, iniciada em 2008, enfatizamos a noção sobre a educação do corpo na formação de professores da primeira instituição de ensino normal da cidade – Escola Normal Modelo da Capital (fundada em 1906) – e seu objetivo foi compreender a educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades nos diversos tempos e espaços de sociabilidade configurados nessa instituição: desde o aparato legal, passando pelos regimentos e programas de disciplinas, os espaços e rituais escolares.

Na segunda proposição interessou-nos a trajetória profissional de uma professora, Lucia Joviano, partindo da hipótese de que esta possuía um papel fundamental no desenvolvimento do ensino e na presença do esporte na formação de professoras na Escola Normal Modelo da Capital.

Dando continuidade às investigações relatadas, uma terceira pesquisa, buscou ampliar e aprofundar a noção sobre o ensino normal no Estado de Minas Gerais, focando na presença (enraizamento e afirmação) da *Gymnastica* na formação de professores. E é desta investigação que emerge a discussão que ora apresentamos. Procuramos perceber como a cadeira de *Gymnastica* apresentava-se na formação do professorado mineiro, uma vez presente desde 1890. Quais sujeitos estiveram

envolvidos com seu ensino? Qual *Gymnastica* pretendia as Escolas Normais e que saberes comportavam? Quais vestígios temos de sua prática?

Este texto procura evidenciar quem eram e qual o trajeto dos professores de *Gymnastica* das Escolas Normais de Minas Gerais, no período entre 1890 – data da primeira lei que inclui a *Gymnastica* como cadeira no ensino normal – e 1898 – data em que esta é suprimida do currículo de formação de professores². As fontes analisadas para esta discussão permitem-nos fazer referência as Escolas Normais de Ouro Preto, Sabará, Diamantina, Juiz de Fora, Paracatu, Uberaba, São João Del Rey, Campanha, Montes Claros, Araçuaí, Itajubá e Serro³.

A PRESENÇA DA CADEIRA DE GYMNASTICA NO ENSINO NORMAL E SEUS PROCESSOS DE PROVIMENTO

De acordo com a legislação mineira referente ao ensino normal, a partir do Decreto n. 260, de 1º de dezembro de 1890, a cadeira de *Gymnastica* deveria ser ministrada no quarto ano do curso. Somente alunos do sexo masculino estariam autorizados à sua prática. Para as alunas era indicada, como “correspondente”, a cadeira *Trabalho de agulhas*. É relevante destacar que, embora as meninas não participassem da cadeira de *Gymnastica*, estas realizavam *Exercícios Calisthenicos* como atividades da cadeira de *Aulas Praticas*⁴. Aqui, praticavam e estudavam, segundo o programa, “*Exercícios calisthenicos: Gymnastica e seus fins principaes. Exercícios gymnasticos e suas naturezas*”⁵.

Passados dois anos, promulga-se a Lei n. 41, de 03 de agosto de 1892, que “*dá nova organização á instrução publica do Estado de Minas*”. Essa lei regulamenta o ensino primário, o secundário e o normal do Estado e a *Gymnastica* é ainda mantida, segundo o art. 160, entre as disciplinas “*que fazem objecto do ensino*” das Escolas Normais. Nesse momento amplia-se para todos os quatro anos a sua oferta. A partir da promulgação da referida lei, a *Gymnastica* passa a ser incluída na categoria dos “*exercícios praticos*”, junto com as cadeiras de *Evoluções Militares*, *Trabalhos de agulha*, *Corte de roupa branca* e *Economia domestica*. Assim como a cadeira de *Gymnastica*, a cadeira de *Evoluções Militares* era prescrita somente para os alunos

2. Pelo aparato legal, a *Gymnastica* só retorna aos currículos do ensino normal em 1910. Entretanto, mesmo suspensa temos evidências de que o conteúdo é mantido em outras cadeiras.

3. Embora neste trabalho estejamos nos referindo somente a estas, muitas outras Escolas Normais funcionavam em Minas Gerais.

4. Mais a frente trataremos dessa questão detalhadamente.

5. Arquivo Público Mineiro (APM) – Secretaria do Interior; Série 4: Instrução Pública, Subsérie 2: Escolas Normais, SI 1046.

do sexo masculino. O mesmo professor de *Gymnastica* ministraria esse conteúdo. Essa superposição chega a influir, em alguns momentos, no nome da cadeira, que passa a ser chamada de *Gymnastica e Evoluções Militares*, muito embora o horário para um ou outro conteúdo fosse distinto. *Corte de roupa branca* e *Economia domestica* eram cadeiras destinadas às alunas, as quais continuavam realizando *exercícios calisthenicos* na cadeira de *Aulas Práticas*⁶.

Chamamos atenção para o fato de que em todas as Escolas Normais havia um professor responsável pelo ensino da *Gymnastica*, muito embora isso não se apresente durante todo o período estudado de forma uníssona em todas as cidades. Diferentes sujeitos, em diferentes escolas, ao longo do tempo, foram assumindo o cargo para o ensino dessa cadeira. Desse modo, e corroborando com Vago (2010), podemos inferir que os professores eram, na ampla maioria das vezes, sujeitos habitantes das cidades onde estavam localizadas as Escolas Normais e, não raras vezes, já integravam o corpo docente ou administrativo daquelas instituições. Mas como ocorriam essas “contratações” ou a migração de professores de uma para outra cadeira? A quais procedimentos institucionais eram submetidos os sujeitos que, futuramente, estariam envolvidos com o ensino da *Gymnastica* nas Escolas Normais Mineiras?

O provimento da cadeira de *Gymnastica* era bastante longo e seguia uma série de normas, as quais eram estabelecidas por lei: primeiro, os diretores de cada Escola Normal abriam um edital informando os prazos para que os candidatos à cadeira se inscrevessem no concurso; num segundo momento eram agendadas as datas para a realização das provas. Ao todo, os candidatos eram submetidos a quatro provas: escrita, oral, arguição realizada pelos demais candidatos e pela banca e, por fim a prova prática. As bancas examinadoras eram, geralmente, compostas pelo diretor da escola, por um ex-professor da cadeira de *Gymnastica* da mesma escola e/ou professor de *Gymnastica* convidado de outra Escola Normal (comumente, convidava-se o professor da Escola Normal de Ouro Preto, Antonio Martiniano Ferreira⁷), por um comissário enviado pelo Governo e o secretário, que era o responsável pela redação da ata. A fonte abaixo, de um exame de provimento da cadeira de *Gymnastica* da Escola Normal de São João d'el Rei nos permite perceber como este era um evento solene:

Acta do exame do concurso á cadeira de Gymnastica e evoluções militares da Escola Normal desta cidade, como abaixo se declara.

6. Sobre a questão de gênero no ensino da *Gymnastica* ver Souza (1994).

7. Acreditamos que esse professor era tido como uma referência no campo da *Gymnastica*. Ele, inclusive, em 1896, elabora um compêndio de *Gymnastica*, o qual deveria ser adotado pelas demais Escolas Normais, com o objetivo de facilitar o ensino da mesma.

Aos trinta e um dias do mez de Julho do anno de mil oito centos e noventa e quatro, as onze horas da manhã, nesta cidade de São João d'El-Rei, no salão principal da Escola Normal, presentes os cidadãos Carlos Sanzio d'Avelar Brotero, director e presidente da commissão examinadora do concurso á cadeira de Gymnastica e evoluções militares, deste Escola, e os examinadores professores Pedro [Muzzi] de Abrêu e Antonio Martiniano Ferreira e presidente mais o doutor – Francisco de Paula Ferreira e Costa, commissario especial por parte do Governo, para assistir e fiscalizar este concurso, o presidente declarou aberto o referido exame, e mandou que se fizesse a chamada dos candidatos inscriptos. Feita a chamada compareceram os candidatos [...]. (Secretaria do Interior; Série 4: Instrução Pública, Subsérie 2: Escolas Normais, SI 1062/Arquivo Público Mineiro – APM).

Cada prova era realizada em um dia e havia prazo para sua finalização. Em todas elas ocorria o sorteio, geralmente realizado pelo candidato mais moço, de um ponto específico para a prova que versava sobre um dos conteúdos da *Gymnastica*.

Em relação à prova escrita, sorteava-se um ponto em comum e todos os candidatos discorriam sobre o mesmo. Na prova oral o procedimento diferenciava-se: cada candidato sorteava um ponto e, após o sorteio, a banca examinadora estipulava um tempo máximo para que os candidatos fizessem uma revisão e, em seguida, apresentavam o tema sorteado. Para as provas de arguição, a banca examinadora, após o sorteio, questionava os candidatos acerca dos seus conhecimentos em relação ao ponto sorteado⁸. Findas as arguições, iniciavam-se as provas práticas, com a participação de alunos mestres e alunos das Aulas Práticas, que faziam o papel de alunos do candidato. A fonte a seguir, de um concurso na Escola Normal de São João d'el Rei, dá a ver esse procedimento:

Seguiu-se a prova pratica. Tirou o candidato para a prova pratica de Gymnastica o ponto de numero tres – Exercícios de alteris [...]. Fez o candidato os respectivos exercicios, em presença da commissão examinadora e commissario especial, tendo comparecido para estes exercicios turmas de alumnos mestres e das aulas praticas. Terminada esta prova, a commissão julgou-a – boa – Em seguida e a portas fechadas, a commissão examinadora passou a fazer a apuração das cedulas. [...]. (Secretaria do Interior; Série 4: Instrução Pública, Subsérie 2: Escolas Normais, SI 1062/APM).

Nota-se que o provimento da cadeira de *Gymnastica*, realizado pelas Escolas Normais, demandava um longo período, com avaliações de diferentes naturezas, estendendo-se por muitos dias e envolvendo a participação de diferentes sujeitos, tanto internos quanto externos às instituições. Percebe-se, então, que para tornar-se professor proprietário da cadeira de *Gymnastica*, uma competência era exigida e precisava ser amplamente revelada pelo candidato⁹.

8. Algumas fontes nos autorizam afirmar que, além da banca examinadora, em alguns casos, também os candidatos arguiam os seus colegas, caso achassem necessário.

9. Professor proprietário era aquele que havia passado pelo processo de provimento. Cabe ressaltar, então, que, mesmo tendo se tornado professor de *Gymnastica* em algumas Escolas Normais, ex-funcionários do quadro administrativo e

Os conteúdos abordados nos exames dão indícios de saberes que se exigiam do professor de *Gymnastica*. Podemos constatar, ao compararmos fontes de exame de provimento da cadeira com pontos de exames de alunos, que esse conhecimento era, posteriormente, “transmitido” e também cobrado aos alunos durante as aulas e exames:

QUADRO I – quadro comparativo entre os conteúdos de exames de provimento com pontos de exames de alunos

Provimento da cadeira de <i>Gymnastica</i>	Pontos de exames dos alunos
<p>Acta geral do occorrido no concurso a que se procedêo para preenchimento da cadeira de gymnastica da Escola Normal de Campanha. [...]. Convidado a tirar ponto, fel-o o candidato, cahindo-lhe por sorte o ponto numero quinse – “exercicios para tornar flexiveis os membros superiores”. [...]. Tem lugar em seguida a prova pratica de gymnastica sobre o ponto sorteado numero onse – “exercicios do tronco” – reunindo-se, finda ella, a commissão examinadora para emitir seu parecer sobre o merecimento da referida prova, parecer que consta do termo competente a folhas des verso e onze. [...]. O director da Escola – Padre Francisco de Paula Araujo Lobato O examinador – Dr. [Francisco] Honorio [Ferreira] Brandão e João Luis Alves. O commissario – João Gonçalves Gomes de Sousa.</p>	<p>Pontos para os exames de Gymnastica [...] do primeiro anno da Escola Normal de S. João d'El-Rei, apresentados á Congregação em 9 de Novembro de 1895. Gymnastica – Provas escripta e oral 1º Formatura da direita para a esquerda n'uma fileira – Flexões e distensões de pesçoço, curvando a cabeça para a frente. – Flexões e distensões dos dedos, fechando e abrindo a mão direita. – Flexões e distensões do pé direito. [...]. 3º Conhecimento das extremidades – Posição de descanso. – Conversões individuaes a pé livre – Principio dos passos – Flexões e distensões das articulações dos pés, elevando e abaixando o corpo. [...]. Gymnastica – Pontos para a prova pratica [...]. 4º Flexões alternativas do pesçoço - Flexões e distensões do pesçoço inclinando para a direita e para a esquerda alternativamente - Flexões e distensões dos dedos fechando e abrindo a mão esquerda. 5º Flexões e distensões dos dedos fechando e abrindo as mãos - Flexões e distensões dos ante-braços direito, esquerdo e exercicio simultâneo. [...]. S. João d'El-Rei, 9 de Novembro de 1895. O professor de Gymnastica e Evoluções Militares. João Baptista Campos da Cunha.</p>
<p>Fonte: Secretaria do Interior; Série 4: Instrução Pública, Subsérie 2: Escolas Normais, SI 904/APM.</p>	<p>Fonte: Secretaria do Interior; Série 4: Instrução Pública, Subsérie 2: Escolas Normais, SI42 Cx: 15 Pc: 05/APM.</p>

Nota-se que, não só em relação aos conteúdos, mas também em relação à natureza das avaliações, também essas coincidiam: tal como os candidatos à cadeira

docente, estes passaram por intenso processo avaliativo. Aqueles que não passavam pelo exame de provimento se tomavam professores interinos. Não cabe, no âmbito deste texto, aprofundar essa discussão, entretanto é relevante observar as diferenças entre os programas redigidos por esses diferentes professores.

de *Gymnastica*, os alunos das Escolas Normais também realizavam provas escritas, orais e práticas.

DOS PROFESSORES DE *GYMNASTICA* NO ENSINO NORMAL EM MINAS GERAIS

Buscar conhecer os professores que ajudaram a constituir a cadeira de *Gymnastica* nas Escolas Normais em Minas Gerais, seja considerando as instituições onde lecionaram, seja considerando as escolas em que realizaram suas formações, em suas idas e vindas pelas diferentes Escolas Normais do Estado, nas relações estabelecidas com outros sujeitos, representa conferir relevância ao papel do professor como mediador¹⁰ no processo de materialização dos programas de uma disciplina. Podemos ainda fazer referência ao papel central do professor naquilo que estudos sobre o currículo denominam de currículo real (GOODSON, 1995; HAMILTON, 2001), compreendido como aquilo que se materializa na relação entre alunos, professores e comunidade escolar.

Ao defendermos a ideia de que a cadeira de *Gymnastica* é continuamente (re)inventada podemos fazer relação com os sujeitos que participam desse processo, professores e alunos, mas também com os materiais, métodos e dispositivos utilizados para essa (re)invenção. Por isso, estamos chamando esses sujeitos de mediadores culturais, compreendendo-os como pessoas que, atendendo a interesses, demandas e sob circunstâncias diversas sistematizam, nesse caso, a *Gymnastica* na instituição. De outro modo, estão também envolvidos nessa trama os sujeitos que “recebem”, são impactados por essas práticas, nesse caso, os alunos e alunas das Escolas Normais.

Na investida nos arquivos tem sido possível identificar alguns rastros sobre sujeitos que atuaram na cadeira de *Gymnastica* em diversas Escolas Normais do Estado, muitos dos quais escreveram compêndios que se tornaram referência para o ensino da *Gymnastica*. Esses dados nos estimularam a pensar sobre a trajetória desses professores e professoras, os múltiplos lugares que ocuparam e transitaram, as redes de sociabilidade que mantinham, etc. Esse aspecto é particularmente importante já que, como observa Revel (1998) ao discutir características e encaminhamentos de uma micro-história, é fundamental perceber os indivíduos nas suas relações com outros sujeitos. A análise individual permite uma análise particular do social e possibilita tomar o “*fio de um destino particular – de um homem, de um grupo de homens – e, com ele, a multiplicidade dos espaços e dos tempos, a meada*

10. Sobre sujeitos mediadores ver Gruzinski (2001).

das relações nas quais ele se inscreve” (REVEL, 1998, p. 21). Esse caminho pareceu-nos indispensável e inseparável, como escreve Revel, para uma “reconstrução do vivido” e para uma análise que identifique múltiplas experiências, complexificando, dessa forma, o social. Trata-se de “enriquecer o real, ... levando em consideração os aspectos mais diversificados da experiência social”. (REVEL, 1998, p. 22).

É importante ressaltar que cabia a cada professor, elaborar e assinar o programa da cadeira pela qual era responsável. Esses eram submetidos a análises realizadas por um corpo docente específico, o qual compunha a Congregação das Escolas Normais. Após essa análise interna, eram encaminhados ao Conselho Superior que, por sua vez, analisava seus conteúdos e emitia seus pareceres. Caso o Conselho concluísse que determinado programa não atendia às exigências da disciplina, indicava as possíveis mudanças. Essa “autoria” pode explicar a singularidade do programa de cada escola e por isso a importância de identificarmos esses sujeitos. Considerava-se que era importante que o conjunto de professores fossem autores dos programas, pois:

Considerando que a redação e a execução de programmas de ensino são obras de observação e experiência, resultantes de multiplos factores variáveis, e por isso mesmo não podem elles ser rigidos e uniformes; Considerando que as Congregações de cada escola, composta de professores que conhecem a natureza [das cadeiras] que vão dirigir, são os mais capazes de escolher o melhor ensino, a sua qualidade, a sua dose, de maneira a fazer entrar na circulação intellectual a maior somma de elementos preciosos, com o minimo de desperdício. (Secretaria do Interior; Série 4: Instrução Pública, Subsérie 2: Escolas Normais, SI 956/APM).

Todavia, os programas de ensino, mesmo que comportassem essa dimensão da singularidade, a qual é orientada pelo projeto de formação almejado por cada professor e escola, deveriam sempre se associar a dois pontos destacados pelo Conselho Superior: “[...] os professores não devem isolar-se nas suas cadeiras, mas procurar a harmonia com as demais; devem dar aos programmas um carater mais pratico do que theorico, porque o ensino normal é profissional” (Secretaria do Interior; Série 4: Instrução Pública, Subsérie 2: Escolas Normais, SI 956). Essa dinâmica aconteceu até o ano de 1906 quando então os programas passam a ser unificados¹¹.

Assim, conhecidos os procedimentos para o *provimento* da cadeira e os saberes demandados no ensino normal, tornou-se importante indicarmos quais foram os sujeitos que estiveram à frente dessa disciplina¹².

11. Em 1906, com a criação da Escola Normal Modelo da Capital, em Belo Horizonte, todas as Escolas Normais de Minas Gerais passam a ter os programas unificados.

12. Esses dados foram possíveis a partir do entrecruzamento entre várias fontes (sobretudo, relatórios e decretos) coletadas no Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte. Esse garimpo está descrito em algumas publicações, mas aqui, em respeito ao anonimato do texto, impede-se suas citações.

Como assinalado anteriormente, a cadeira de *Gymnastica* passa a fazer parte da formação de professores promovida pelas Escolas Normais Mineiras, a partir de 1890. Nesta década, mais precisamente nos anos de 1891 e 1892, as únicas escolas que possuíam professores de *Gymnastica* eram as de Ouro Preto, de Sabará e de Diamantina.

Esses foram os primeiros estabelecimentos de ensino, destinados à formação do professorado mineiro, que cumpriam com o que havia sido prescrito pela Legislação, em 1890, em relação à cadeira de *Gymnastica*. Na Escola Normal de Ouro Preto, o primeiro professor responsável por essa cadeira foi Antonio Martiniano Ferreira, o qual assumiu o cargo em 20 de fevereiro de 1891. Na Escola Normal de Sabará Thomé Diniz assumiu em 30 de janeiro de 1891. Em Diamantina, foi nomeado professor de *Gymnastica* (e *Trabalhos manuaes*) José da Cunha Valle Laport, permanecendo neste cargo até 08 de março de 1892 quando deixa o exercício dessa cadeira para assumir a de *Geometria*¹³. Para substituí-lo, interinamente, foi nomeado Manoel de Menezes¹⁴, assumindo o cargo em 28 de março de 1892. Aos dois dias do mês de junho do mesmo ano, assume a regência da cadeira de *Gymnastica* Americo Diamantino da Costa França.

Em 13 de abril de 1894 ocorre uma mudança no corpo docente da Escola Normal de Sabará: a cadeira de *Gymnastica* passa a ser regida pelo professor Azarias Vaz Ferreira, o qual permaneceu no cargo até 1896. A partir do dia 1º de agosto de 1896, Azarias Vaz Ferreira é substituído pelo professor José Doti. A princípio, este professor cobriria apenas os dias de licença que foram concedidos a Azarias Vaz Ferreira, no entanto, tendo sido este removido para a Escola Normal de Juiz de Fora (que agora passa também a ter professor de *Gymnastica*), em 11 de agosto de 1896, José Doti permanece no cargo de professor de *Gymnastica* até 31 de agosto de 1897.

Ao longo de todo este período, percebemos uma dinâmica bastante intensa de contratações e remanejamentos de professores de *Gymnastica*: o que nos permite dizer que é um período crucial para investigarmos o enraizamento da *Gymnastica* na escola, já que a presença de um professor “específico” é elemento fundamental da afirmação de uma disciplina. Na Escola Normal de Paracatú, em 04 de fevereiro, é nomeado, interinamente, o professor Roberto Wackmuth. Em Uberaba, Jorge Chireé assumiu o cargo em 03 de julho e a partir de agosto de 1897 é Alberto Parton quem assume, interinamente, a cadeira de *Gymnastica*. Em São João

13. Isso demonstra que, naquele período, ainda estava distante a noção de professores especialistas por cadeira.

14. Nota-se que, nesse momento, não houve aqueles procedimentos relativos ao provimento da cadeira que apresentamos anteriormente, uma vez que este professor, Manoel Menezes, assumiu a cadeira de *Gymnastica* apenas interinamente, tal como destacamos acima.

d'El-Rey, é a vez de José Furtado da Silva assumir, também como interino, em 28 de maio de 1894. Este permaneceu no cargo somente até 12 de novembro de 1894 quando foi nomeado João Baptista Campos da Cunha, como professor proprietário da cadeira de *Gymnastica*. Em Campanha, Julio Bueno assumiu em 24 do mesmo mês; já em Montes Claros, João dos Anjos Fróes foi nomeado em 20 de dezembro de 1894. Quanto à Escola Normal de Arassuahy, em 26 de março de 1894, entrou em exercício como professor da cadeira, Lucas Evangelista do Espirito Santo. Todavia, no ano seguinte, o mesmo pede demissão de seu cargo, o qual é assumido pelo professor Paulino Pereira da Silva que passou a reger interinamente a cadeira de *Gymnastica*. Somente, em 24 de agosto de 1896, foi nomeado pelo diretor – Hugolino de Albuquerque Mello Mattos – Mancio Marcenilio Varjão para substituir o segundo professor interino que teve a cadeira de *Gymnastica*, Carlos Leopoldo Dayrell Junior. Mancio Marcenilio Varjão permaneceu como regente da cadeira até março de 1897. Em 10 de março de 1897 foi nomeado João Nepomuceno Alves Figueiró, após prestar concurso para provimento da cadeira de *Gymnastica*.

No ano de 1895, na Escola Normal de Juiz de Fóra, efetuou-se um concurso para provimento da cadeira de *Gymnastica*, no qual se inscreveram dois candidatos: Severiano Rodrigues da Fonseca Hermes e Eugenio Villani. Destes, foi aprovado o primeiro candidato, todavia, o Conselho Superior decidiu anular esse concurso permanecendo, assim, esta Escola sem professor de *Gymnastica*.

No seguinte ano, em 11 de agosto de 1896, foi removido, a pedido, para a mesma cadeira da Escola Normal de Juiz de Fóra o professor interino da cadeira de *Gymnastica* da Escola Normal de Sabará, o cidadão¹⁵ Azarias Vaz Ferreira, tal como foi dito anteriormente. Estando essa cadeira provida interinamente pelo professor José Doti, resolveu o diretor – Joaquim Aureliano Sepulveda – abrir novo concurso no ano de 1897, para o qual se inscreveram 6 candidatos: José Ricardo Setraghny, João Eduardo Copsy, Tobias de Paula Pertence, Manoel Ferreira Penna, Arlindo Vieira de Brito e Lucas Evangelista do Espirito Santo. Destes foram considerados aptos ao cargo somente João Ricardo Setraghny – 1º lugar – Lucas Evangelista do Espirito Santo – 2º lugar – e Manoel Ferreira Penna – 3º lugar. Todavia, quem assume a cadeira de *Gymnastica* é o terceiro colocado no concurso, em 16 de agosto de 1897¹⁶. Manoel Ferreira Penna entra, efetivamente, em exercício de sua cadeira em 31 de agosto de 1897.

15. A título de informação, todas às vezes que o nome de um sujeito vier precedido da palavra “cidadão” significa que, na ocasião, ele ainda não era funcionário/professor da Escola Normal.

16. Toma-se relevante destacar esse ocorrido, visto que ele nos remete a uma reflexão acerca dos concursos para provimento de cadeiras nas Escolas Normais, ou melhor, para a escolha dos candidatos. Qual era o critério adotado? Será mesmo que se avaliavam somente as provas realizadas pelos candidatos? Acreditamos que não, pois, mesmo Manoel Ferreira Penna sendo habilitado em 3º lugar, é ele quem assume a cadeira. Sabemos que João Ricardo Setraghny recusa-se a assumir o cargo. Mas devemos nos questionar o porquê de tal recusa. E, além disso, por que Lucas Evangelista não foi o convocado?

Ainda em 1896 assumiu, interinamente, a cadeira de *Gymnastica* da Escola Normal de Paracatú o Padre José Vieira da Silva. No ano seguinte, em 16 de agosto, foi nomeado para assumir este cargo João Ricardo Setraghny. Não tendo este aceitado a nomeação foi, para o mesmo cargo, nomeado em 20 de setembro de 1897, Lucas Evangelista do Espírito Santo¹⁷.

Em 1897, Azarias Vaz Ferreira, então professor da cadeira de *Gymnastica* na Escola Normal de Juiz de Fóra, pede licença de 30 dias para tratar de saúde e é substituído interinamente pelo professor Raymundo Tavares¹⁸.

Ainda considerando o ano de 1897, na Escola Normal de Itajubá, em 19 de março, tomou posse e entrou em exercício da cadeira de *Gymnastica* o professor Jorge Tiberiça Boucherville; por sua vez, na Escola Normal do Serro esteve neste cargo Fernando Victor, o qual também servia como secretário na mesma escola; já em relação à Escola Normal de Sete Lagoas, foi nomeado, Luiz Baptista Teixeira.

Já em 1898, na Escola Normal de Juiz de Fóra, o diretor – Leonidas Detsi – resolveu nomear, em 04 de outubro, o professor Antonio da Cunha Figueiredo para reger a cadeira de *Gymnastica* durante o impedimento do professor efetivo – Azarias Vaz Ferreira.

A partir dessa sistematização, percebe-se que, embora existisse a dificuldade em se trabalhar com a *Gymnastica* – seja em relação à falta de espaço adequado, seja em relação à falta de material, questões essas apontadas frequentemente pelos diretores das Escolas Normais em seus relatórios – esse fato não impedia a sua inclusão no ensino normal mineiro. Durante todo esse período há um intenso movimento de concursos, contratações e transferências de professores de *Gymnastica*.

Averiguar de forma mais detalhada quem eram esses professores: de onde vinham, que escolas frequentaram, de que famílias eram, entre outros aspectos, é tarefa para outra pesquisa.

Há que perceber que, como a cadeira de *Gymnastica* era ofertada somente aos rapazes, o professor deveria ser do sexo masculino, o que explica o fato de todos os candidatos serem homens. A presença da mulher no ensino da *Gymnastica* será uma demanda da cadeira de *Aulas Praticas* para as moças, a qual incluía os exercícios calistênicos.

17. Novamente, torna-se relevante destacar que ambos os candidatos prestaram o concurso para provimento da cadeira de *Gymnastica* também na Escola Normal de Sabará. E, nesse sentido, mesmo tendo sido Lucas Evangelista do Espírito Santo considerado habilitado e assumido o segundo lugar na colocação, este assume o lugar de professor de *Gymnastica* em Paracatú e não em Sabará.

18. Raymundo Tavares, antes mesmo de Azarias Vaz Ferreira assumir o cargo de professor proprietário da cadeira de *Gymnastica*, já assumia a função de professor interino.

EXERCÍCIOS CALISTÊNICOS: A PRÁTICA AUTORIZADA PARA AS ALUNAS DAS ESCOLAS NORMAIS

Até o momento identificamos quem eram os professores homens da cadeira de *Gymnastica* e vimos que estes ministravam aulas somente aos rapazes, alunos do ensino normal.

Entretanto, havia uma demanda no ensino primário de que as professoras que ali atuassem também deveriam organizar “exercícios físicos” para seus alunos. Assim, era importante que as alunas normalistas também tivessem acesso a essa prática. Já que não estavam autorizadas a frequentar a cadeira de *Gymnastica*, parece ter sido uma tática a aproximação com esse conteúdo nas chamadas Aulas Práticas, através do conteúdo *Exercicios Calisthenicos*, o qual consistia:

Exercicios calisthenicos

Gymnastica e seus fins principaes. Exercicios gymnasticos e suas naturezas. [...] Movimentos dos braços para a frente. Movimento do anti-braço, flexão e extensão a dous tempos. Movimento do anti-braço para traz. Flexão e extensão dos dedos. [...] Rotação dos braços para os lados. Rotação completas dos braços. Movimento dos dedos das mãos para frente. Flexão e extensão da cabeça para os lados. [...] Compendio por Antonio Martiniano Ferreira, professor de Gymnastica e evoluções militares da E. Normal de Ouro Preto. Sabará, 1º de Julho de 1898. Lydia Maria de Couto. (Secretaria do Interior; Série 4: Instrução Pública, Subsérie 2: Escolas Normais, SI 1046/APM).

Os *Exercicios Calisthenicos* eram compostos por atividades práticas que se assemelhavam em muito às que eram ministradas nas aulas da cadeira de *Gymnastica* para os rapazes, embora com “rubricas” diferentes. Algumas dessas semelhanças são evidenciadas já em seus nomes: *Gymnastica e seus fins principaes, exercicios gymnasticos e suas naturezas*.

Também percebemos a semelhança entre as duas práticas, quando comparamos seus programas de ensino: algumas atividades que eram prescritas nas aulas de exercícios calistênicos eram as mesmas prescritas nas aulas de *Gymnastica*, como por exemplo, *movimentos dos braços para a frente; movimento do anti-braço, flexão e extensão a dous tempos; movimento do anti-braço para traz; flexão e extensão dos dedos, dos pulsos; movimento lateral dos pulsos; flexão e extensão dos ombros; rotação dos braços para os lados e rotação completa; movimento dos dedos das mãos para frente; flexão e extensão da cabeça para os lados, para diante e para traz; flexão e extensão do pescoço; rotação da cabeça*.

Nessa perspectiva, podemos ainda inferir que, mesmo as alunas não sendo autorizadas a participarem das aulas de *Gymnastica*, elas realizavam exercícios semelhantes em outra disciplina. Nesse sentido, percebemos que a *Gymnastica*

era forjada, inventada de tal modo que, nas Escolas Normais, a importância de sua prática era reconhecida e levada a extrapolar, inclusive, o que era prescrito pela legislação, uma vez que esta impedia as alunas de a praticarem.

Seguindo essa linha de raciocínio, compreendemos que à *Gymnastica* era atribuído outro nome – *Exercícios Calisthenicos* – para que as alunas fossem autorizadas a realizarem seus exercícios, o que representou uma tática adotada pelos sujeitos presentes nas Escolas Normais Mineiras. É importante dizer que, algumas dessas alunas das Escolas Normais Mineiras, que tiveram em sua formação a prática dos exercícios calistênicos, tornaram-se depois, também professoras da cadeira de *Gymnastica* de Escolas Normais, como é o caso da Professora Aurelia Olyntho, que foi aluna da Escola Normal de Ouro Preto e, posteriormente, tornou-se professora da Escola Normal Modelo da Capital.

Igualmente, parece ser importante, identificar e perseguir a trajetória dessas professoras, tal como fizemos com os professores, o que nos dará outros indícios do enraizamento e da afirmação da *Gymnastica* no ensino normal. Aqui, as fontes não nos dão pistas de como essas professoras, responsáveis pelo ensino de exercícios calistênicos, tornavam-se professoras das Escolas Normais, mas acreditamos que, de algum modo, ao serem nomeadas professoras dessas escolas, algum saber/experiência demonstravam para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta narrativa apresentamos brevemente a presença da cadeira de *Gymnastica* no ensino normal em Minas Gerais, quem foram os sujeitos envolvidos com seu ensino, quais os procedimentos de provimento da cadeira, quais práticas compunham o ensino da *Gymnastica* e ainda a maneira como as mulheres/futuras professoras acessavam esse saber. Constatamos que esta disciplina desenvolveu, ao longo de seu percurso, práticas próprias a partir de diferentes saberes e demandas, o que coincide com o debate no campo das Disciplinas Escolares¹⁹.

Esses saberes além de terem circulado e sido apropriados por diferentes sujeitos – professores e professoras das Escolas Normais, professores e professoras do ensino primário, alunos e alunas – também ajudaram a forjar um campo para essa disciplina.

Ponderamos ainda que o percurso da cadeira de *Gymnastica* na formação de professores em Minas Gerais – seu enraizamento e sua afirmação – foi um processo complexo, do qual professores tiveram um papel fundamental. Destaca-se aqui o envolvimento que tiveram na construção dos programas da cadeira.

19. Ver Bittencourt (2003) e Chervel (1990).

Importa também destacar que ao estudar a presença da *Gymnastica* no ensino normal mineiro, partimos da compreensão de que esse movimento não se constituiu como algo isolado, próprio somente de uma cultura escolar – ainda que se reconheça que a escola “transforma” saberes e práticas –, mas como parte de um projeto cultural abrangente, que guardaria relação com aspectos da própria escola, bem como de determinada sociedade. Outras fontes, como os programas da cadeira, nos ajudariam a ver esse processo com mais nitidez, tarefa para outros trabalhos.

Becoming a Teacher of Gymnastics: Courses in the School Teacher's Training in Minas Gerais (1890-1898)

ABSTRACT: What is the path traced by the subjects to become teachers of Gymnastica in schools? Who are the people involved with its education? How were the examinations for filling this job? These are questions that guide this paper, whose broader goal is to realize from the legislation, education programs, points of the tests, examination of minutes and reports, as little by little, the Gymnastica is being forged in the teacher's training. Particularly, we are interested in recognizing the subjects and their trajectories to become teachers of this theme. We ponder although the route of this scholar subject, Gymnastica, in teacher's training in Minas Gerais - its roots and its statement - was a complex process, in which teachers played a key role.

KEYWORDS: Gymnastica; Teacher's training; Teacher's school; School discipline history.

Convertirse en profesor y profesora de *gymnastica*: trayectos en la enseñanza normal en Minas Gerais (1890-1898)

RESUMEN: ¿Cuál es el trayecto hecho por los sujetos para convertirse en maestros de Gymnastica? ¿Quiénes son las personas involucradas en su enseñanza? ¿Cómo sucedió exámenes para llenar la asignatura? Estas son las preguntas que conducen la encuesta, cuya finalidad más amplia es darse cuenta por medio de la legislación, de los programas educativos, de los puntos de prueba, del examen de las actas y de los datos, como poco a poco, la Gymnastica fue forjada en y por la enseñanza normal. Específicamente, tenemos interés en el reconocimiento de los sujetos y sus percorsi hasta volverse en maestros de la asignatura. Aún reflexionamos que el percurso de la asignatura de Gymnastica en la formación del profesorado en Minas Gerais - sus raíces y su afirmación - fue un proceso complejo, en el cual los maestros hicieron un papel llave.

PALABRAS CLAVE: Gymnastica; enseñanza normal; formación docente; historia de las disciplinas.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. *Disciplinas escolares: história e pesquisa*. In: TABORDA DE OLIVEIRA, M. A.; RANZI, S. M. F. (Org.). *História das Disciplinas Escolares no Brasil: contribuições para o debate*, Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2003.

CHERVEL, A. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Teoria e Educação, Porto Alegre, 1990, n. 2, p. 177-229.

GOODSON, I. *Historia del curriculum*. Barcelona: Pomares-Corredor, 1995.

GRUZINSKI, S. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HAMILTON, D. *Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna*. In: *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 45-73, 2001.

REVEL, J. (Org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SOUSA, E. S. *Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! A História do ensino da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994)*. 1994. 288 f. Tese. (Doutorado em História da Educação) Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, 1994.

VAGO, T. M. *Histórias de Educação Física na Escola*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

Recebido em: 7 abr. 2013
Aprovado em: 7 ago. 2013